

# TUDO DE CAMBULHADA

Arsénio Mota

**O**s primeiros títulos indicados em amostra, de autoria anónima, correspondem a pequenos cadernos de 16 páginas, com capa a cores, edições baratas. Eram literatura de cordel, de feira ou de bufarinheiro. Convém lembrar: nasci em 1930, em meio rural, embora na vizinhança de Aveiro. A casa dos meus pais não tinha estante de livros, iniciei-a eu. De qualquer modo, havia então pouco mais e pouco melhor por onde escolher mesmo ao alcance de uns poucos cidadãos felizes. Ainda estava por vagir e botar figura em Portugal uma literatura própria para crianças.

Aqueles caderninhos baratuchos descobri-os e comprei-os com 12-13 anos. Que regalo! A seguir chegaram pelo correio Salgaris e Vernes em corropio e as edições do jornal *O Mosquito*, entremeando leituras emprestadas de Alexandre Dumas e romances em folhetins soltos infindáveis, que por vezes iam comigo para o cimo das árvores para serem lidos em sossego.

A seguir a seguir, aí por volta dos 14-15 anos, surgiram-me as leituras de La Fontaine, Andersen, Dickens, Stevenson, antecipando Pearl S. Buck das *Histórias Maravilhosas do Oriente*, A. A. Milne da *Joanica-Puff*, o J. M. Barre do *Peter Pan*, o Lewis Carroll... Tudo de cambulhada, sem critério ou programa, numa liberdade livre feita pelo acaso dos papéis que me vinham à mão. Quer dizer, de que tinha notícia, que podia encomendar pelo correio ou que obtinha por empréstimo: romances de Alexandre Herculano, Garrett, Forjaz de Sampaio, Ferreira de Castro, Aquilino, Eça... algum Tomás da Fonseca... até que começaram a zumbir os jovens autores neo-realistas de Coimbra... Admirem-se: o ambiente cultural em que ia crescendo era vivo quanto baste.

Com 15 anos, já no pós-guerra, eu teimava em meter o dente frouxo nas prosas densas da página *Artes e Letras do Primeiro de Janeiro* para sentir claudicar as meninges nas distâncias a que me encontrava. Todavia, uma força qualquer, inapelável, empurrava-me para diante... E ninguém falava do «prazer do texto», de «motivações para a leitura»...

Aos 18 comecei a garatujar nas colunas dos semanários da zona. Hoje convenço-me de que escrevemos como lemos, isto é, que somos formados pelas leituras que (e como) fizemos. Por vezes até acredito – já o disse algures – que quem escreve se dispõe a tal esforço (para mim inglório e pesado), porque não lhe dão a ler o que mais poderia apreciar. Avalie agora quem me lê, por favor, os danos tremendos que no seu gosto, como leitor e autor literário, sofreu quem isto escreve! ■



**Arsénio Mota** nasceu em Bustos, Oliveira do Bairro, em 1930. Reside no Porto desde 1963, cidade onde exerceu até se aposentar a profissão de jornalista. Desde 1955, publicou cerca de quarenta obras nos domínios da poesia (sob pseudónimo), crónica, ficção, estudos e ensaios diversos. Desde 1985 é também autor de contos para crianças – uns quinze títulos. Fez crítica literária, organizou antologias e escreveu prefácios, além de colaborar em livros de autoria

colectiva. Muita da sua obra encontra-se dispersa por jornais e revistas. Foi distinguido com os prémios «Ano Internacional da Juventude», 1985, e «Carlos de Oliveira», 2005, entre outros galardões. Recebeu Medalha de Ouro por mérito cultural do município de Oliveira do Bairro. Em 2005, a Campo das Letras editou um volume de teor documental, organizado por Serafim Ferreira, que assinalou os 50 anos de actividade literária do autor, Arsénio Mota, 50 anos de escrita. Textos de sua autoria foram vertidos para Inglês e Espanhol. Outros figuram em antologias e manuais escolares. Dedicou-se também à tradução de livros. Na actividade cultural que desenvolve salientam-se as de cronista e palestrante. Fez parte dos corpos gerentes da Sociedade Portuguesa de Autores, do Centro de Formação dos Jornalistas e da Secção Portuguesa do IBBY. Pertence também à Associação Portuguesa de Escritores.

## Obras “para” crianças e jovens

- ▶ *Histórias com Historinha Dentro*, Figueirinhas, 1986.
- ▶ *História com Ratos da Paspalhóvia*, Edições Afrontamento, 1986.
- ▶ *A Roda que saiu dos eixos*, Asa, 1987.
- ▶ *Sopa das Nove Letras*, Porto Editora, 1988.
- ▶ *A nuvem cor-de-rosa*, Asa, 1989.
- ▶ *Tenho uma ideia*, Porto Editora, 1989.
- ▶ *Segredos do Subterrâneo*, Caminho, 1995.
- ▶ *A Corte na Aldeia*, Campo das Letras, 1996.
- ▶ *O Segredo da Rocha*, Campo das Letras, 1996.
- ▶ *A Bandeira Escondida*, Campo das Letras, 1998.
- ▶ *A Ilha das Bocas Abertas*, Campo das Letras, 1999.
- ▶ *O Mistério da Floresta Mágica*, Campo das Letras, 1999.
- ▶ *O Fogo Roubado*, Campo das Letras, 2001.
- ▶ *Caras e Bichos Caretas*, Caminho 2001.
- ▶ *História de Cantarina Cantora*, Campo das Letras, 2004.